



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 OE 129495 RCN

17 de Abril de 2004 • Ano LXI • N.º 1568  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## CALVÁRIO

# O Pepe e o Regime

TENHO passado largas horas, junto do Pepe, a dar-lhe as refeições. Ele come vagarosa mas saboreadamente. Este serviço é um exercício de paciência que faz bem a quem anda apressado. Aliás, a falta dela é o remorso mais comum na consciência dos cristãos.

Ao ver-me junto do Pepe, nestas circunstâncias, alguém interroga-me:

— V. não tem mais que fazer?

— Mas isto é o mais que tenho para fazer — respondo-lhe.

Hoje ninguém dispõe de tempo para nada, muito menos para os outros. O homem moderno anda num reboição, sempre ocupado. Parece que foge não sabendo bem de quê. Com o Pepe aprendi a ter tempo, pois, ele não tem pressa. Guarda, paciente, que tudo lhe façam.

O homem do nosso tempo é desordenado. Não tem prioridades, perdendo-se em coisas banais. Anda ao

sabor dos caprichos. Para os outros raramente dispõe do seu tempo. Tantos a precisar de ajuda, mas ele arranja desculpas e assim se furta com o mais, quando tantas vezes isso é o menos.

Ora, o Mestre veio dizer-nos que aquilo que parece o menos é para Ele o mais.

Quando alguém perceber que dar de comer ao Pepe é o mais, talvez venha até nós. E eu, com muito gosto, passo-lhe a tigela para as mãos.

Neste momento sou obrigado a interromper estas linhas e a perder o fio da meada que venho desenrolando, porque chegaram uma senhora e um senhor, acompanhados por elementos da Guarda Nacional Republicana, estes, trajados tão a rigor, que puseram os doentes em continência.

— Vimos buscar o menino Pepe, por ordem do Tribunal — informam aqueles senhores, frios e autoritários.

Contra a força da ordem não podemos resistir. E o Pepe parte desta Casa. Um manto de tristeza espalha-se no rosto de todos os doentes, espantados e perplexos.

É ridículo que venham buscar uma criança inocente com tamanho aparato!

O Pepe já foi raptado duas vezes pela mãe e agora é levado, de modo semelhante, forçadamente. Ridículo, na verdade! O mesmo Tribunal que no-lo confiou três vezes, decide agora retirá-lo. Razões de Estado!

Ao vê-lo partir, fico a pensar nos Regimes em que as pessoas e seus bens eram do Estado; onde os filhos eram arrancados dos braços dos pais e levados para a guerra e para outros fins.

Agora sei o que isso é. Experimento-o. O Pepe era acolhido e estimado por todos com o carinho de filho mais novo. Mas o Estado, por força das suas leis, dita e ordena a saída dele desta Casa: não, porém, dos corações que o amam e continuarão a amá-lo.

Isto é, de facto, uma perseguição que está sendo feita, neste momento, à Obra da Rua.

Para o Regime as leis são o mais; as pessoas o menos.

Padre Baptista

# Festas

## Lisboa

DEPOIS de um ano de interrupção, vamos novamente para a estrada com o espectáculo produzido e realizado pelos nossos rapazes.

Hoje, estas coisas estão difíceis. Com as televisões, as internetes e companhia limitada, parece que deixámos o gosto pela alegria nascida nas coisas simples da vida, como o estarmos juntos a recordar acontecimentos ou a contar algumas anedotas, ou a ver as habilidades que cada um é capaz de realizar.

Com todas as ocupações que os nossos rapazes têm, o tempo escasseia e é nos momentos que poderiam andar a jogar à bola ou estar a ver telenovelas que aparece o convite: ensaio da peça, ensaio do folclore, ensaio da dança. Lá se deixa tudo para mais esta obrigação... Normalmente não o fazem contrariados porque sentem que precisam das pessoas e precisam de levar alguma mensagem às pessoas amigas. No fundo, é o sentido do carinho que têm por quem os poderá ir ver e que são amigos do coração...

Para nós é também um momento importante de anunciar a passagem do Senhor com a sua Páscoa: estava perdido, estava sem amigos, estava sem escola, estava sem ninguém por perto para cuidar de mim... Aqui se levanta a ousadia de Pai Américo, inundado pela luz do Ressuscitado, e nasce a Obra da Rua com as Casas do Gaiato: Casas de Família para aqueles que, por qualquer motivo se viram privados de família. Desta maneira a afirmação de que Deus é Pai e a Igreja é Mãe, não é uma ideologia, mas a incarnação do Amor.

Ainda não estão confirmadas. Aqui vai a listagem dos primeiros encontros.

17 de Abril — Sábado, 21.30 h, Salão da CASA DO GAIATO.

25 de Abril — Domingo, 15.30 h, Salão da Igreja de FORTE DA CASA.

2 de Maio — Domingo, 15.30 h, Salão dos Bombeiros de TORRES VEDRAS.

9 de Maio — Domingo, 15.30 h, Paróquia de QUELUZ.

16 de Maio — Domingo, 15.30 h, Salão da Igreja de RIO DE MOURO.

22 de Maio — Sábado, 15.30 h, Cine-Teatro de LOURES.

30 de Maio — Domingo, 15.30 h, Igreja do Sagrado Coração de Jesus em LISBOA.

Alguns dados aqui estão lançados. Esperamos que nos acolham com o carinho de sempre, mesmo que isso implique algum sacrifício. Quanto ao resto, seja o que Deus quiser.

Padre Manuel Cristóvão

# Páscoa imolada

A nossa Páscoa imolada é Jesus Cristo Senhor!

Um mistério cantado, naturalmente, por quem o experimentou e o pôs em comunhão para os outros crentes.

Segredo, nunca completamente revelado, na vida de ninguém e com matizes pessoais intransmissíveis. Só quem o experimenta, o saboreia.

Nada tão verdade e tão real para qualquer cristão, muito mais nos nossos dias, e especialmente para os Padres da Rua.

A imolação faz parte do crescimento na Fé. Ninguém lhe pode fugir sob pena de encontrar outra mais dolorosa e sem qualquer sentido.

Quem se habituou a levar a cruz dos outros, compreende com mais rapidez e mais claramente o sublime Mistério Pascal.

Os nossos rapazes sempre foram a nossa maior cruz. Eles, sim, a preocupação dominante de todos os momentos, do dia e da noite. Imolação que o mundo desconhece, descreve e explora, numa ânsia doentia de tudo destruir.

Educar para uma equibrada humanidade, sadia e sólida, na liberdade, responsabilidade e trabalho é missão ingente que só com muito sofrimento, espírito de entrega e Esperança se conseguirá.

Ninguém educa sem se imolar.

Hoje, que o ambiente cultural se degradou, a libertinagem entrou na moda e a irresponsabilidade parece normal, inverter estes caminhos fáceis, só no seguimento de Jesus Cristo e em Páscoa permanente.

Os Pobres que nos batem à porta, em todas as Casas da Obra da Rua, desde Moçambique, Benguela, Malanje, e até às de Portugal não trazem, com a sua pobreza, doença e miséria, argumentos fartos para a nossa imolação?!...

Não vêm eles carregarem-nos com as suas cruzes? Não sentimos, em cima de nós, o seu peso?

Nos últimos meses tem sido persistente o martelar em nosso coração como último recurso.

Se as pessoas perdem, repentinamente o trabalho, como irão aguentar os seus compromissos económicos?

Se adoecem, quem as socorre? Onde estão as instâncias para lhes darem a mão?

— Nesta área e em toda as outras, as Casas do Gaiato são a última tábua de salvação.

Duas mães de família entradas em depressão, apareceram evidenciando inegavelmente o seu estado, com receitas do psiquiatra e sem dinheiro para comprar os remédios.

— Em Dezembro, fiquei a dever ao Banco 74,60 euros — desabafava-me uma, concluindo que em Setembro acabaria de pagar a sua casinha.

Vendo-a tão triste, e sem perceber bem, retorqui-lhe, prontamente: — Oh mulher, não chore que eu vou pagar-lhe a casa! — Passei ao Banco o cheque da quantia triplicada.

— Não é isso — disse agarrando o papel — são trezentos euros por mês! Os 74,60 é o que fiquei a dever em Dezembro.

O marido está tuberculoso, a baixa é de duzentos euros. Ela recebe cento e poucos da sua.

Como responderão à dívida bancária? E os três filhos? E a comida, se o merceeiro já não fia?

Foram, já, várias as mulheres no mesmo estado.

À sua volta muita gente com posses, mas sem Caridade — é a Páscoa para os pregadores do Evangelho.

«Macaco» veio a correr para o Padre Manuel Mendes com a mão cheia de sangue. Que se tinha cortado no corrimão da escada.

Padre Manuel limpa-lhe a mão, põe-lhe uma compressa, sobe para a carrinha e vai a correr, com ele, para o Hospital.

Era à hora do Terço, ao fim do dia.

Os rapazes iam chegando, Aldeia acima, uns atrás dos outros, tomando lugar nas escadarias graníticas da Capela e das escolas, para a oração da tarde.

Continua na página 3

# A Páscoa de Cristo é a nossa

A entrada festiva em Jerusalém que abre a celebração da Semana Maior, tem uma intenção pedagógica tal como a Transfiguração no Tabor presenciada apenas por três Discípulos a quem o Mestre recomendou silêncio sobre o acontecimento antes da Ressurreição. Ao revelar-lhes a glória que Lhe é própria, o Senhor preparava estes, destinados a ser colunas da Sua Igreja, para que não desfalecessem ao passarem também eles pela prova da Paixão. Silêncio sobre um fim último que

Ele achou não ser ainda o momento de revelar a todos.

Neste Domingo Ele aceita o acolhimento glorificante que lhe presta o Povo simples, representado na sua expressão mais pura que são as Crianças; e reage ao silêncio que «alguns fariseus» Lhe propõem: «Eu vos digo se eles se calarem, gritarão as pedras».

Agora, a revelação de Quem Ele é parte da gente que não ouviu em vão a Sua palavra

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**QUINTA-FEIRA SANTA** — Há muitos anos, como é costume, os Pobres de Paço de Sousa celebram connosco, nesse dia santo, a Missa em nossa Capela. Presença que, naquele tempo, Pai Américo gostava muito de os acolher.

Depois da celebração jantam no refeitório da comunidade.

No entanto, aqueles que, por doença, não possam regressar a casa pelo seu próprio pé, especialmente os mais idosos e doentes, após o jantar seguem de carro para casa.

É uma tradição que esperamos se mantenha por todo o sempre.

**PARTILHA** — Assinante 2985, de Lisboa: «Se sobrar alguma quantia do pagamento d'O GAIATO gostaria que fosse destinada à Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. Eu também pertenço à família vicentina e, por isso, 'torço' por elas».

Vila Nova de Famalicão: A assinante 14081 com cem euros «para medicamentos das pessoas idosas ou para qualquer outro fim mais urgente. Peço anonimato e apenas agradeço uma referência n'O GAIATO para ter a certeza que chegou. Peço uma oração por uma irmã que bem precisa».

Assinante 57002, da Senhora da Hora, sempre muito presente nesta coluna, manda cem euros, «a minha pequena oferta (para nós muito grande) do mês de Março. É tempo de Quaresma, mais uma oportunidade para rever a nossa vida e partilhar com os outros tudo o que o Senhor com tanta generosidade vai pondo em nossas mãos; como, infelizmente o número das famílias que passam dificuldades é cada vez maior (os técnicos afirmam que o País tem agora 200 mil com fome e o Estado só agora é que parece abrir os olhos, não sabemos como...!). Espero que esta pequena migalha, dada com muito carinho, possa ajudar a diminuir o sofrimento que os nossos irmãos mais precisam».

Dez euros, da assinante 60788, da cidade do Porto: «Pequena importância que servirá para as muitas necessidades dos que a vós recorrem e que acudis. Considero que é apenas uma migalha e que é também partilha da Páscoa. Peço uma oração por familiar doente, mas que seja sempre a vontade do Senhor».

Assinante 22890, de Rio de Moura: «Estou reconhecida pela vossa dedicação aos Pobres e Idosos. Peço uma oração por alma de meu marido que me deixou a possibilidade de vos ajudar, modestamente, com cinquenta euros».

A assinante 5963, de Paço de Arcos, presente com trezentos

euros, para a nossa Conferência e para as Casas de África. Retribuímos, «com amizade, as saudações fraternas».

O assinante 19148, do Porto: «Aqui estão as 'amêndoas' e o pão-de-ló para os vossos Pobres, nesta Páscoa de 2004. Como o não posso fazer pessoalmente, sirvo-me deste 'enviado' especial. Apliquei esta modesta contribuição como melhor entenderdes. Por que não tapar os buracos na farmácia?» (Cujas facturas de Março sobe a trezentos euros!) «Como me sinto feliz em partilhar! Realmente o Senhor Ressuscitou e apareceu a Simão. Para mim, parece-me que em cada criança que sofre, ao desempregado deprimido que sofre, a cada doente deprimido, ao mais humilde que chora, ao recluso que desespera, ao impaciente que guarda o Caminho, a Verdade e a Vida!»

Mais uma remessa de roupa de uma senhora de Arouca.

Noventa euros da assinante 31254, de Fiães da Feira. «Para aliviar um pouco a conta da farmácia. Agradeço o anonimato. Pai Américo proteja a todos vós».

Cinquenta euros do nosso Agostinho, que está na Alemanha. Cem euros, da assinante 27208, a propósito de uma remessa de roupa. O nosso Padre Acílio já agradeceu. «Contribuição de Março e Abril, 50 euros, para a celebração da Páscoa», do assinante 53241, do Luso. Cinquenta euros, do assinante 4395, de Vila Nova de Famalicão, com «cordiais saudações» que agradecemos. Idem da assinante 28853, do Porto, que nos diz «Perdoai não ser mais generosa, mas os euros desaparecem num instante». Os nossos Pobres afirmam a mesma coisa.

Em nome dos Pobres, votos de Santa Páscoa!

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**SEMANA SANTA** — Na preparação da Semana Santa, tivemos uma Celebração Penitencial com o Padre José Melo e vieram celebrar o Sacramento da Reconciliação os Padres Lino e Marcos, Beneditinos. O Padre João Pedro, Secretário da Juventude, deu-nos uma catequese sobre a Páscoa. O Tríduo Pascal foi celebrado com fé em Cristo Crucificado e Ressuscitado. Feliz Páscoa para os nossos Leitores!

**CINEMA** — Cerca de quarenta rapazes foram ver o filme *A Paixão de Cristo*. A violência do sofrimento de Jesus tocou-nos profundamente e é um alerta sobre o sentido da nossa vida.

**PISCINA** — As obras vão bem e os rapazes passam por lá impacientes. Aproxima-se a



Eles aqui estão, todos juntos, sorridentes e bem dispostos!

época balnear e começamos a sentir saudades de uns bons mergulhos.

**MATA** — Está a ser limpa com a ajuda dos serralheiros e rapazes em férias. Está a ficar com uma bela paisagem.

**HORTICULTURA** — Já começou o Curso. Os rapazes estão contentes e empenhados em aprender horticultura biológica.

**ESCOLA** — Os nossos rapazes, apesar das faltas e da pouca aplicação no estudo, não podem perder a oportunidade de passar o ano. Alguns já são repletos.

**RETIRO** — Alguns dos mais velhos fizeram um Retiro pascal, na Casa da Juventude, em Ermesinde, orientado pelo Dr. José Carlos.

Rolando Filipe

**DESPORTO** — Os Seniores, receberam o Ermentão Sport Clube. Um encontro que parecia ser fácil e que se complicou com o desenrolar do jogo. No entanto, acabou por vir ao de cima a supremacia e a capacidade física dos nossos Rapazes. Apesar do treinador, mais uma vez, não poder contar com todos os titulares, não perdeu, ao apostar em todos aqueles que, com toda a boa-vontade e gosto pela modalidade..., ajudaram a «semear trigo» e não «erva daninha»!

No final do encontro, a vitória era nossa, com golos de «Tainha», «Bolinhas», Rogério e «Russo», que marcou um golo de grande categoria! O adversário, também marcou na nossa baliza, dois golos.

Os Iniciados deslocaram-se à cidade de Paredes para defrontarem o U. S. C. Paredes. Fomos recebidos por todos, com tanto amor e carinho, que nos sentimos como se estivéssemos em casa. Graças a Deus, temos pessoas amigas em todos os lados, bem sei que é preciso saber estimá-las, e, não nos julgarmos os maiores... da «cantareira»! Saber ocupar o nosso lugar, é meio caminho anda-

do!... Em pleno campo relvado, foi um regalo ver os nossos Rapazes a dar largas à imaginação e à boa disposição, aliviando assim, o «stress» de uma semana de trabalho!... Senti-me feliz, como sempre acontece!

Com golos de «Bolinhas» (2); Abílio (2); Ricardo Filipe (1); Licínio (2); «Pitinha» (1), contra dois do adversário. Resultado que para nós é secundário. Sabemos que temos a porta aberta e essa é a nossa grande vitória.

Os Infantis para não fugir à regra, perderam com S. C. Freamunde. Perderam nos golos, mas ganharam mais um bom punhado de lembranças que nos trouxeram. Conseguiram, sobretudo, reforçar o bom relacionamento que já tínhamos com aquela gente, através do senhor Seninho e agora com o senhor Filipe. Nós nunca perdemos nada, se praticarmos o desporto pelo desporto e com desportivismo!

Na foto que hoje publicamos, estão precisamente os nossos Infantis, com os atletas do S. C. Freamunde.

Alberto («Resende»)

## MIRANDA DO CORVO

**OBRAS** — Depois de terminadas na parte central da Casa, foram iniciadas as limpezas para, ainda esta semana, essa zona ser habitada pelos rapazes. As habitações têm excelentes condições sanitárias, alarme contra fogo. No pátio há um jardim muito bem arranjado, bem composto no qual vai levar um busto de Pai Américo. Também foram iniciadas obras na nossa padaria. Obras de reconstrução, melhores condições de trabalho e higiene, pois, agora, temos de fazer o nosso pão com mais frequência.

**EXCURSÃO** — No Domingo passado recebemos um grupo de catequese de Eiro — Aveiro. Trouxeram almoço que partilharam connosco. Da parte da tarde

organizámos um jogo de futebol em que ganhámos por 4-1. Também na quarta-feira, recebemos a escola de Midões — Tábua. Eram cerca de 80 alunos. Visitaram a nossa Casa. Jogámos futebol e mais uma vez saímos vencedores, agora por 6-2. Mas o resultado não é tudo, pois o futebol não tem que ser, obrigatoriamente, uma competição. Pode ser também uma diversão e um meio de conviver.

**GADO** — A ovelha que nasceu há cerca de um mês e meio morreu devido à falta de cuidado dos rapazes que delas tratam. Mas felizmente já nasceu outra, há cerca de duas semanas. Uma porca também pariu quinze leitões. Dois acabaram por morrer, pois a porca só tinha doze tetas.

**RAPAZES** — Os rapazes que estudam nos currículos alternativos, em Miranda do Corvo, fizeram uma visita de estudo com o professor Francisco, à estação de moinhos eólicos, instalada na freguesia de Vila Nova. O Adriano fez a sua viagem de finalista. Foi a Londres com mais alguns colegas da escola. Ficou muito contente e admirado com a vastidão de Londres. A viagem não era muito barata, mas o gosto por ele e a bondade dos professores da sua Escola — o Colégio de S. Pedro — fez com que ele fosse gratuitamente. O Curso está também a caminho de S. Tiago de Compostela integrado num grupo de jovens em peregrinação.

**AGRICULTURA** — As batatas semeadas há cerca de um mês, já deram sinais de crescimento. Algumas até já foram sachadas. Nota-se um trabalho muito bem feito, sem ervas e alinhadas. Esta semana serão semeadas as da terra dos grilos. Também já foi plantada a cebola e a couve.

**PÁSCOA** — Quase na Páscoa vamos também prepararmos para celebrar este grande acontecimento da nossa Fé. Por isso, na próxima Sexta-Feira Santa virão a nossa Casa os

Padres Rolando, de Almala-guês, e Horácio, dos Combinianos. Os rapazes terão oportunidade de se confessar para estarem preparados a receberem o Senhor no dia da Sua Ressurreição.

A todos os nossos Leitores desejamos uma feliz Páscoa!

Adriano

## SETÚBAL

**RETIRO** — Tivemos um na nossa Casa da Arrábida, pelo Padre João, do Seixal, que já esteve connosco o ano passado. Falámos sobre Deus e reflectimos sobre a nossa vida. Também demos passeios pela serra, fomos às ruínas e ainda molhámos os pés na água morna do Portinho da Arrábida. Um bom Retiro.

**OFERTAS** — O Jumbo, de Setúbal, tem-nos oferecido fruta e legumes, sendo uma parte para nós comermos e outra para darmos às vacas. Temos tido salada de frutas e fruta diversa a todas as refeições. Esperamos que nos continuem a dar esta fruta boa e deliciosa.

**ÁRVORES** — O ti Zé, o Monchique e mais alguns rapazes, já começaram a plantar árvores novas no terreno atrás da nossa Casa. Foram oferecidas pela Câmara Municipal de Setúbal. Para já são plátanos e choupos. Árvores muito bonitas e vão crescer aqui em nossa Casa.

**FÉRIAS** — Já começaram as da Páscoa. Os rapazes estão a gostar das férias embora nem todos as tenham merecido da mesma maneira. Agora já começam a estudar para se prepararem para o 3.º período, para ver se têm boas notas. Esperamos que passe a maior parte dos rapazes.



## BENGUELA

## Fome em Angola

**E**STOU a escrever-vos no dia em que é celebrado o 2.º aniversário do acordo de paz. Angola está no caminho da esperança. Foi removida a pedra grande do sepulcro da guerra onde jaziam os restos da maioria da população ainda viva. Esta linguagem tem um sabor a Páscoa. Quem dera seja, na verdade, a Passagem da morte para a vida! É caminho doloroso. A cura das feridas gravíssimas provocadas pelo conflito armado é lenta e pede a doação de muito sangue. De quem? Todas as forças vivas, de dentro e de fora, devem gastar suas energias a favor dum povo que saiu da cova funda e quer, agora, caminhar.

Tenho, diante de mim, a Pastoral dos Bispos de Angola, a propósito do momento presente. O dia 4 de Abril, dizem, foi para os Angolanos uma explosão de esperança numa vida melhor, com paz, pão, saúde, educação, justiça e dignidade. Esta esperança significa uma oportunidade única que não pode ser desperdiçada. Apontam, de seguida, os sinais positivos que são muito importantes. Há, porém, sinais negativos que a todos impelem a um exame de consciência nacional, «que nos cumpre fazer em voz alta». Ei-los: — «A falta de paz em Cabinda, onde irmãos nossos têm morrido ingloriamente; a situação miserável das nossas populações, a

viverem em pobreza extrema; o aumento preocupante de certas doenças, tais como a sida, a doença do sono e o paludismo; a deterioração crescente de tantas estradas e outros serviços públicos; a desorientação cultural e as desordens públicas causadas por certas seitas e crendeiros feiticistas; o direito à informação ainda limitado por certas restrições que não se podem coonestar com uma saudável democracia; a questão da transparência administrativa, em especial quanto ao petróleo; e assim por diante.»

Este quadro é um aguilhão a sacudir todos os que tentam instalar-se à sombra da riqueza injustamente acumulada, ao longo dos anos de guerra. Muita gente continua a morrer de fome. «Por conseguinte, o imperativo dos imperativos é a prioridade de matar a fome ao povo». A Casa do Gaiato, desde o princípio da sua actividade, após o tempo do confisco, tem dedicado boa parte do dinheiro que nos dais a matar a fome das mães e filhos. Ao conhecer melhor a situação, mais vontade temos de trabalhar e mais força e convicção para nos agarrarmos às vossas mãos.

Contrariamente à cultura da vida, nota marcante da cultura africana, «criámos uma cultura de morte com três décadas de guerra e consequentes condições sociais, que dão à mortali-

dade infantil em Angola um dos mais altos recordes mundiais. A causa imediata desta situação é simplesmente a fome, na sua mais ampla acepção. De facto, segundo estatísticas fiáveis, 68% da população vive abaixo dos limites aceitáveis da pobreza, o que significa miséria. Não pode ser alheia à fome a vaga de prostituição e criminalidade. Uma jovem mãe sem emprego, mas com filhos a chorar de fome, se for tentada a vender o seu corpo para dar pão aos filhos, não admira que o faça.»

Quem pode ficar insensível diante dum quadro tão impressionante?! É verdade que a maior riqueza do País são as cabeças e os braços, como dizia, há pouco, o mais alto mandatário da Nação. Importa, pois, «erguer, pelo País além, as mais engenhosas plataformas de educação. Infelizmente, nesta esfera, os investimentos estão muito longe de corresponder às necessidades da hora presente, dizem os Bispos. Não admira, por isso, que milhares de alunos venham a ficar, este ano, sem escola.»

Desde a primeira hora, tomámos como necessidade prioritária, também, a abertura da escola ao maior número possível de crianças. A maior parte delas estuda completamente à nossa custa.

Quando estas Notas chegarem às vossas mãos, a Páscoa já foi. Vamos continuar a tirar as pedras e os pedregulhos do caminho do nosso povo para que ressuscite e viva. As crianças são a parte mais sensível, ao lado das mães.

Que tenhais uma Páscoa cheia de alegria e de paz!

Padre Manuel António

## DOCTRINA



As «criadelas»

O nosso enfermeiro, não sei por que bulas, deixou de fornecer as suas notas mensais sobre o movimento do hospital. Deixou e é pena, porquanto os leitores do «Famoso» tinham ali informações seguras e interessantes acerca das *criadelas* e outros males que afligem a população da nossa Aldeia. O facto, porém, daquela omissão, não quer dizer que os trabalhos sejam omitidos. E prò quê, venham cá os senhores da parte de manhã. É ver a chusma dos *doentes* à espera de vez e o Amândio, o que agora enxota para a Escola com uma cana muito comprida, a ameaçar... Neste momento são as vacinas. Vacinas contra o tifo. Eles vão todos à vacina e uma grande parte deles tira daí partido para não fazer nada durante um ou mais dias, consoante a sua ronha. É assim: cingem o braço ao peito e andam pelas ruas da Aldeia ou vão até à mata de costas direitas.

— Que tens tu?

— É a injeção.

— Que é de fulano?

— Anda com a injeção.

Esta é a voz corrente quando chega o tempo das vacinas. Voz corrente e desarmonia porquanto as senhoras, naquele tempo, vêm-se e desejam-se para dar conta dos seus trabalhos. Os rapazes fazem da injeção uma obrigação e não aparecem às suas obrigações.

— Vai chamar o fulano.

— Ele anda com a injeção.

E não aparece. Não vem para os seus trabalhos. Mas vêm as senhoras para ao pé de mim declarar que assim não podem. Eu também digo mal da minha vida, então. Mas tudo se compõe e ainda nenhum morreu da cura. Ontem fui até aos campos, aonde andavam duas juntas de bois a lavar. Atrás de um dos arados, uma bicha de rapazes. Eram da injeção. Lá andavam de braço ocupado com ela e, na outra mão, um saco de papel. Que faziam eles? Minhocas. Andavam às minhocas para os pássaros do nosso aviário. Por aqueles dias morreram dois periquitos; um hoje, outro no dia seguinte. Eu cá digo que foi indigestão!

*D. Amén. 5.!*

(Do livro *Isto é a Casa do Gaiato*, 2.º vol. — em reedição)

## Páscoa imolada

Continuação da página 1

De dentro da carrinha, o meu cireneu ainda me avisa e aponta o «Macaco» que exhibe o dedo embrulhado na compressa.

— Foram quatro pontos — refere-me ao chegar.

No dia seguinte, de manhã, à porta da escola os rapazes viram pingos de sangue no chão e um vidro partido a murro!

Quem terá sido? — Ora, só o «Macaco».

— É a nossa Páscoa.

Padre Acílio

**PÁSCOA** — Um grupo dos nossos rapazes esteve na padaria a fazer folares de Páscoa, e depois a assar frangos para o almoço. Os momentos mais importantes da celebração da Passagem da Morte para a Vida de Jesus Cristo, foram os de Quinta-Feira e Sexta-Feira Santas, e da Vigília Pascal.

João Paulo

vamos ganhar o pão nosso de cada dia, levamos também a mensagem para o próximo e um sorriso a cada rosto. Dia 17 de Abril é a primeira actuação no salão da nossa Casa de Lisboa, às 21,30 h. Então, partiremos para as diversas localidades que temos muito gosto de visitar e esperamos que tudo corra bem.

**OVELHAS** — Na Páscoa abatemos algumas e já nasceram mais quatro cordeiros para se juntarem ao rebanho.

**ESCOLA** — O segundo período chegou ao fim. Alguns rapazes tiveram bom aproveitamento, outros nem por isso. Assim, o ano está perdido.

*Hoje sou contra ti destino*

*Nesse anoitecer te prescindí  
Tu cruel morte  
Para pertencer em ti  
Sem destino nem norte  
O coração alheio.  
Morte vencedora!*

*Hoje nego-te.  
Não tens, pois, para mim  
És um amigo  
Que quero dispensar  
Porque separas de mim  
As pessoas que amo.  
Prescindí, levares-me contigo  
Para um túnel escuro sem fim  
Sei que és destino  
De cada ser vivo,  
Mas não leves uma vida  
[sem razão.*

Abílio Pequeno

**ASSOCIAÇÃO  
DA COMUNIDADE  
«O GAIATO» DE SETÚBAL**

**BODAS DE OURO DE**

**D. TERESA** — A 23 de Março de 1954, há precisamente 50 anos, Teresa Jesus Ferreira trocou a vida numa ordem religiosa, por outra, a Obra da Rua, a Casa do Gaiato. Tendo passado por Miranda do Corvo, em Coimbra, ficou-se por Setúbal. A sua profissão é Mãe, sim, porque foi isto que veio fazer para esta Obra; dar o amor de Mãe. Tive esse privilégio, com o qual vivo há 41 anos, a minha Mãe. Comigo teve a responsabilidade de outros mais, mas fui o mais pequeno dos pequeninos, com apenas 4 meses de idade. Hoje, a Obra da Rua, não recebe crianças desta idade, porque os Senhores da Lei assim o determinaram... que entendidos! Fui Rei de uma forma especial, andar de mão em mão, todos a quererem agarrar-me, ver se caía ou chorava, tentar que falasse ou andasse, tudo o que um irmão pede a outro que faça, que brinque; assim, um

Rei entre todos. Mãe Teresa vigiava tudo quanto podia, era a sua função e obrigação, pois tinha que dar contas de mãe.

Foi numa terça-feira este dia 23, com a presença de todos os que puderam estar presentes, incluindo os seus familiares mais próximos que viajaram da sua terra natal, Figueiró do Campo, amigos e conjuntamente com os rapazes da Casa, festejámos as *bodas de ouro*. Foi emotivo ver que para esta senhora, estes cinquenta anos foram mais fortes que os que fez quando de idade, já lhe pesam oitenta e um e ainda me diz com alguma emoção: «Olha, filho, eu levanto e lavo as mesas do refeitório ao almoço!» Não que o tenha que fazer, mas que ainda sente que pode fazer. Que venham outras *bodas de ouro*. Guardarei para sempre, mesmo que fique sem roupa, sem carro, carteira e tudo mais, a mim ninguém tira o Amor de Mãe que me deste! Os filhos de ninguém também têm alguém. Isto é a Casa do Gaiato!

César Amante

**ASSOCIAÇÃO  
DOS ANTIGOS GAIATOS  
DE ÁFRICA**

**O RELÓGIO DA ALDEIA**

**TOCA** — O relógio da aldeia de Peraboa, perto da Covilhã, serviu-me de repouso na doença que me apoquentava. Aldeia sossegada, onde se via a neve da Serra da Estrela. Fui na disposição de não olhar o tempo, sem relógio: tive azar, a bonita aldeia tinha um relógio que dava horas de trinta em

trinta minutos. Eu sabia as horas a que adormecia e as noites que não dormia; necessitava do meu sossego e nunca aquele relógio mo roubou. Gostava de o ouvir; é a beleza que certos Senhores querem tirar ao Povo. O sossego e a brancura entusiasma; que pena não poder subir e ver Peraboa do cimo da Serra. Se pararmos para olhar os lindos espectáculos que a natureza nos oferece, veremos que Mas, não; tão atribulados, estamos em busca de viver que sufocamos os nossos próprios sentimentos, os quais muitas vezes nos custam um preço alto como: depressões, angústias, etc.

**AGRADECIMENTOS** —

Não sabia onde repousar e pedi a Padre Acílio guarida. Queria andar com ele e ver o Património dos Pobres ou ficar uns dias no Calvário. À última hora minha filha leva-me para casa de minha irmã. Agradeço de igual modo a simpatia com que em Paço de Sousa me queriam receber.

De Padre Telmo aquele lindo telefonema: pena ele não me ter ouvido bem, ao contrário, eu compreendi tudo. Como é que ele pode deixar de ser aquele filho que tanto gosto e prazer tem por si; não retirando

a paternidade dos outros Padres da Obra da Rua, foi e será sempre a Doutrina de Pai Américo.

A todos quantos me telefonaram a desejar as melhoras, o meu muito obrigado; nunca recebi tanto telefonema... muito obrigado a todos; estou melhorando; quero ficar bom por vossa causa... Não posso perder os nossos encontros.

**AVISO** — O Zé Luís Pinheiro vai substituir-me como cronista para o encontro anual e outros. Ele vai fazer um bom trabalho, só espero o vosso apoio porque quem não trabalha é que não comete erros.

Eu errei por ser desobediente e hoje vejo a minha memória fugindo devido aos cigarros que fumei; gostaria que quando me encontrassem não me tocassem no assunto. É doloroso fazer lembrar erros cometidos que nos sujeitam ao temor de uma morte por culpa própria. O meu muito obrigado a todos.

Zé Luís vai conseguir informar a tempo todos nós para tirarmos as saudades que ficam por Malanje, Benguela e Moçambique. Também quero ir.

O meu abraço e uma Páscoa feliz para todos. Olhemos a Cruz para vermos Cristo.

Manuel Fernandes

## TOJAL

**PÁSCOA** — Esta passagem foi um encontro conosco mesmo e olhar agora para uma outra caminhada. Proclamamos a Morte do Senhor e festejamos a Sua Ressurreição. Ele venceu a morte e promete-nos a Vida eterna junto do Pai todo-poderoso, o Criador do Céu e da Terra.

**FESTAS** — Sáfimos duma quadra que nos fortaleceu um pouco mais esta fé, para nós com as nossas Festas das quais

# A Páscoa de Cristo é a nossa

Continuação da página 1

e guardou dentro de si como argumento os *sinais* que lhe foram dados — os predispostos para a Salvação que Ele vai consumir na Cruz. O próprio João no trecho do seu Evangelho que refere este Domingo e o que nele aconteceu, tem a humildade de confessar «Os Seus Discípulos não entenderam isto a princípio, mas quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que assim estava escrito acerca d'Ele e que Lho tinham feito». E acrescenta (Jo 12/19): «Os fariseus disseram então uns aos outros: 'Vedes que nada aproveitais? Toda a gente vai atrás d'Ele.'»

No meio desta gente havia «alguns gregos» que estavam nesses dias em Jerusalém «para adorar no dia de Festa» e foram pedir ao Apóstolo Filipe: «Queríamos ver Jesus» (v. 21). E «mesmo entre os chefes (judaicos) muitos acreditaram n'Ele; mas, por causa dos fariseus, não o confessaram para não serem expulsos da Sinagoga (v. 42). É que amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus» (v. 43).

Eis a divergência de conceitos, drama que se arrasta pelo tempo em fora: O conceito da carne, de olhos postos nas glórias terrenas, olhos que não *vêm* quando efémeras elas são de sua natureza — tanto quanto o próprio homem; e o conceito que Jesus anuncia (v. 23): «Chegou a hora de ser glorificado o Filho do

Homem», a que responde uma voz vinda do Céu (v. 28): «Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-IO». «Ser levantado na Cruz, da Qual atrairá a Si todos os homens» é a glorificação a que Cristo Se refere. A voz do Céu refere a definitiva que é Sua Ressurreição.

É assim com o Mestre e Salvador. Será assim com os verdadeiros discípulos — aqueles que se deixam atrair pelo Crucificado no desejo supremo de serem salvos. O verdadeiro discípulo tem diante de si a glorificação definitiva do Mestre, que Ele quer partilhar com os

homens e por isso se fez Filho do Homem.

Por isso o Evangelho, a Boa Nova (e a Igreja, Mãe que O guarda e no-IO dá) nos introduz na Paixão por uma festa, para que a atravessemos apaixonadamente como caminho único para a Festa da Vitória que coroará para sempre todas as derrotas: a Páscoa, o triunfo da Vida.

Padre Carlos

## TRIBUNA DE COIMBRA

# Período Pascal

**E**STAMOS em pleno período pascal: a Festa de excelência para os cristãos. Mas ninguém pode ficar indiferente. O Homem no seu enorme desejo de se eternizar, também fica afectado. Jesus Cristo introduziu na história humana uma descontinuidade radical. É o Mistério da Sua Ressurreição; da nossa ressurreição. A morte não será senão simples condição para a Vida.

Nem sempre é fácil para nós esta compreensão, afeitos como andamos a tantos sinais de morte que nos rodeiam. Meditamos no Homem das Dores. Descobrimos que o Seu sofrimento não foi um acidente de percurso, mas condição de glorificação. Sofrimento misterioso, pré-anunciado pelas profecias. Morte escandalosa, inaceitável, loucura. Mas para os que acreditam, meio eficaz de Salvação, de encontro do

Homem com Deus. Acto gerador de Vida, eloquente, que fez brotar dos lábios do Centurião romano tão bela profissão de fé: «Este homem, na verdade, era Filho de Deus». Como a semente lançada à terra... se não morrer... não espalha a vida. É importante que a vida de cada um de nós seja também semente lançada no enorme campo do nosso mundo, com humildade e fervor, no tempo histórico que nos é dado viver, sem pessimismo: «esperamos que fosse Ele...»,

aberto à novidade radical da história: «porque buscais entre os mortos...»

O nosso mundo tem necessidade de mensageiros das aleluias da Páscoa. É urgente retroceder na estrada de Emaús, caminho de desânimo, de pessimismo; também caminho de reencontro e de confiança, de alguém que explique as escrituras, que escreva «novas» páginas. E, de novo, grite com o coração em labaredas: «vimos o Senhor!»

Padre João

## PENSAMENTO

A Obra da Rua não é minba; é dos da Rua. Obra de Rapazes, para os Rapazes, pelos Rapazes, está escrito na bandeira. Se lhe desse outro destino, seria o seu maior inimigo.

PAI AMÉRICO

## SETÚBAL

# Provações

**E**STE Tempo de Quaresma que há pouco terminou, trouxe-nos algumas provações. Quaresma é, de facto, tempo de prova. Tempo de deserto onde se sucedem acontecimentos sem sentido, no imediato.

Foram alguns rapazes que resolveram fugir de Casa, aos pares, em dias seguidos. Nada fazia prever tais atitudes.

Com a aproximação da Páscoa, falta-nos ainda o regresso de um dos fugidos. Ainda contamos com ele.

Se a fuga deles é causa de desalento e preocupação, o regresso é motivo de contentamento e de renovação de forças. Parece que vêm mais bonitos do que quando partiram. Mais amadurecidos, talvez mais conscientes da sua própria realidade e vida.

Não são de desejar a ninguém estas experiências, mas, para alguns, parecem uma necessidade no seu crescimento.

Somos a porta aberta, para sair e entrar, sempre que cada um se faça um homem. Damos-lhes sempre a possibilidade de se definirem no confronto com a realidade.

Não contam as angústias e preocupações, adquirem mesmo um valor redentor quando os vimos regressar pelo seu pé.

O conhecimento dos perigos dá-lhes consciência para os rejeitarem e as armas para se defenderem. Sabem que têm de contar acima de tudo com eles próprios, e que nós, como seu refúgio, jamais os substituímos. Refúgio que os acompanha e lhes vai dando luz e motivação para avançarem para a maturidade e autonomia.

Temo mais aquele rapaz que não faz caminho, que desiste, ignora ou tem medo de assumir riscos que o próprio crescimento lhe propõe.

Não é de contar a ninguém as inquietações destas provações, nem seria possível fazê-lo. É motivo antes de alegria, dar de caras com a ovelha perdida que se ausentou para parte incerta e que, depois de perceber a ilusão dos prados artificiais, regressa ao seu lugar no redil, o qual nenhuma outra pode ocupar.

Padre Júlio

## CANTINHO DOS RAPAZES

# Bodas de ouro sacerdotais do nosso Padre Carlos

**R**EALIZAM-SE no próximo 2 de Maio. Pensamos para ele uma cerimónia simples, singela, ao gosto do Homem escondido, sacrificado, firme nas suas convicções, imparcial nas suas atitudes, perspicaz na análise que sempre lhe permitiu dizer «sim» ou «não» com um forte e fantástico sentido de Justiça — que sempre foi e é.

Olhá-lo, significa encontrar rumos de vida, de estar em sociedade, de condição interior, de presença ante a adversidade ou a felicidade do momento.

Senti-lo, é evocar e pôr em prática um legado que ele, em tempo da nossa meninice, nos inculuiu — em caminho à Felicidade suprema com que sempre nos instruiu.

Estar presente, neste dia, em esta cerimónia, será momento ideal para todos aqueles que por suas mãos passaram, lembrarem e darem Graças por este Pai a quem Deus deu o Dom do sacerdócio.

Ao evocarmos este momento único na vida do Homem, queremos, antes de tudo, pensar a vida sacrificada do Sacerdote-Pai, que foi para muitas gerações — «Se eu tenho dificuldade em educar os filhos que

*Deus me deu, quanta não terá ele sentido para educar centenas deles que Deus colocou em nossa Casa», dizia-me, há tempos, um dos nossos, mais idoso do que eu, «e só tenho que dar Graças a Deus, pois, sem ele, não teria pontos de referência para me orientar; e se tenho errado, muito mais erraria se não tivesse o seu exemplo...»* Obrigado, por este desabafo — imagem da pessoa que todos admiramos.

Quantos de nós, ao longo da vida e após a saída desta nossa Casa, em momentos difíceis, regressámos para pedir o seu avisado conselho..., mesmo em coisas íntimas?!

Quantos olhamos a *porta aberta* — que sempre fomos — e regressámos a pedir ajuda porque a vida nos foi madrastra?!

Quantos, ainda, debaixo da sua capa paternal, encontramos o lenitivo, em suficiência, para avançarmos no caminho recto e justo que nos faz sentir seguros, irmanados, FAMÍLIA?!

Quantos lhe apresentamos os nossos filhos e os ensinamos a chamar-lhe Avô, já que, nós próprios, o sentimos e chamamos: Pai?!

Motivos, se haveria que procurá-los, para



O Pai, dois filhos, nora e três netos.

estarmos todos reunidos, neste bendito dia, não faltam. Aliás, que há de maior do que o momento da família reunida em volta da Mesa do Pai Celeste?!

Assim, são todos os antigos gaiatos convidados a comparecer, em 2 de Maio próximo, para, pelas 18 horas, celebrarmos a Eucaristia; participarmos nas actividades que, durante a tarde, se farão e, depois de nos reunirmos em volta da Mesa do Senhor, também o fazermos em volta da mesa do refeitório, juntos com a nossa Comunidade.

A equipa que prepara o evento já começou a trabalhar, falta-lhes saber para quantos. Marca a tua presença a partir do telefone 255752285, o Carlos Alberto se encarregará de a anotar. Também poderás devolver, até 23 de Abril, o cupão que se anexa à circular que te enviamos — e se ela não te chegar é porque a tua morada não está actualizada; por isso, não te esqueças de o fazer quando chegares, procurando, em local próprio, o elemento da Associação encarregue para tal.

Júlio Fernandes